

Os 50 anos do golpe militar O TEMPO / 29.março.2014

Hoje, podemos proclamar firmemente: ditadura nunca mais! Fernando Pimentel.

Com que moral Fernando Pimentel critica o "Golpe Militar" que impediu a instalação de um regime cubano-comunista em nosso país? Aqueles que desencadearam a luta armada, antes mesmo do período dos governos militares, e hoje no governo, afirmam constantemente, tal qual Pimentel, que lutavam pela democracia contra a "DITADURA MILITAR".

Mas, visavam exclusivamente à implantação da ditadura do proletariado (um rascunho de Cuba) e das várias versões do comunismo internacionalista, materialista e ateu (URSS, Albânia, China, Cuba, Coreia do Norte...). E continuam tentando com o apoio da mídia venal e vendida.

Daniel Aarão Reis e Fernando Gabeira, dois ex-ativos militantes, contradizem essa deslavada mentira de que lutavam pela democracia, devidamente comprovada pelas suas respectivas declarações: "Desde 1961, pretendia-se implantar uma ditadura revolucionária" e "A luta armada não estava visando à democracia".

Atualmente, qualquer jornalista, mesmo ainda sendo um "foca", radialista, apresentador (a) de televisão, colunista, articulista e até comentarista desportivo se sente no direito e no dever de repetir "ad nauseam" - "ditadura militar", "anos de chumbo", "torturadores", "porões" e outros termos pejorativos, quando se referem ao profícuo regime militar (1964/1985), mesmo já passado meio século. Exemplo maior, as Organizações Globo e o jornal Estado de Minas que devem estar aguardando ansiosamente a liberação de verbas institucionais como pagamento aos serviços prestados recentemente ao governo federal / Foro de São Paulo/ UNASUL. Uma ditadura é assim caracterizada: Partido único, ausência de eleições, não alternância do poder governamental, grande número de prisioneiros políticos e de mortos, corrupção desenfreada, aparelhamento em cargos/funções estatais, meios de comunicação controlados pelo Estado, impedimento de deixar o país. Nada disso aconteceu durante o regime militar. Mas voltemos a Fernando Pimentel. E o que aconteceu do seu lado? O terrorismo, os assassinatos, os justicamentos, os sequestros de aviões e de diplomatas, os assaltos e roubos, as mortes bárbaras de um recruta do Exército e de um tenente da Polícia Militar de São Paulo, o fatiamento de um jovem na guerrilha do Araguaia, cometido pelos componentes do grupo de

José Genoio, que entregou toda a composição guerrilheira, sem levar um só peteleco. E nada disso é lembrado pela comissão da verdade, nem por ele mesmo...

Na guerra suja, iniciada com o atentado à bomba no aeroporto de Guararapes, bem antes da decretação do AI-5, a guerrilha do Caparaó, encerrada à tapa pelas PM de Minas e Espírito Santo, o assassinato de dois policiais civis em Belo Horizonte, aconteceram baixas de ambos os lados. Como afirma Pimentel: a tortura, os assassinatos e os desaparecimentos eram prática cotidiana. E acrescentamos – o mesmo para o seu grupo COLINA e o comando Carlos Marighella. Em 21 anos morreram aproximadamente pouco mais de 400 pessoas, sendo 120 do lado legal e uns 320 integrantes de organizações subversivas treinados em Cuba, China e na URSS, - menos do que atualmente em um só fim de semana, nas portas dos hospitais, na guerra do tráfico, na cracolândia, em acidentes de trânsito nas péssimas estradas federais e estaduais, em assaltos e assassinatos (50 mil ao ano!).

Como lembrança ao candidato a governador de Minas: os assassinatos dos dois prefeitos do PT, de Campinas e Santo André, sendo que 14 testemunhas no caso de Celso Daniel, foram assassinadas. E os "justiçamentos" perpetrados, além do recolhimento de dinheiro de empresas do ABC pelo hoje ministro Gilberto Carvalho, que era entregue a José Dirceu ? (Ver o livro "Assassinato de reputações").

Pimentel é amiguinho e ex-ministro predileto da Presidente Dilma e esteve preso junto com ela em Juiz de Fora, após ser transferido de Porto Alegre. E perdeu a oportunidade de dizer que foi torturado nos "porões da ditadura", ou não terá sido?

Documento sigiloso da Procuradoria da República, em Minas Gerais, datado de 28 de março de 2008, acusa-o de superfaturar contratos da Prefeitura de Belo Horizonte para pagar dívidas do PT com o publicitário Duda Mendonça em contas nos EUA. Foi um eficiente "consultor" da FIEMG e de outras empresas. Além do tráfico de influência, Fernando Pimentel recebeu R\$ 1 milhão para ministrar palestras e consultorias em diversas entidades ligadas a essa Federação, jamais concretizadas e explicadas. Onde está a oposição?

E ainda nomeou, sem concurso, com altos salários, Igor Rousseff e Claudio Galeno de Magalhães Linhares, respectivamente irmão e ex-marido da presidente, funcionários da Prefeitura de BH, durante o seu mandato.

Para terminar, durante o governo "autoritário" (havia autoridade) – as grandes obras eram realizadas em nosso país, em benefício da população, como a construção das maiores hidrelétricas do mundo, a ponte Rio-Niterói, estradas de ferro e de rodagem, portos e aeroportos, foi criada a Embrapa que tornou o Brasil o maior produtor mundial de grãos – e agora, o BDNES financia um moderníssimo porto situado em ... CUBA!! E o então ministro do Desenvolvimento e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, classificou o contrato como secreto!! Só em 2027 os brasileiros poderão tomar conhecimento do motivo que levou o partido mais corruPTo (ultrapassou o PMDB) da história brasileira, o PT, a investir em um porto cubano, enquanto os nossos carecem de obras urgentes. Onde qualquer regime comunista deu certo?

Se não fossem as Forças Armadas Brasileiras, hoje seríamos uma gigantesca Cuba . Sabemos que elas são o último anteparo à implantação do comunismo no Brasil, estando prontas para cumprir a sua missão constitucional de manter a nossa soberania. Forças Armadas essas que deixaram como principal legado a democracia, impedindo a instalação dessa ideologia totalitária em 1935, 1964 e no início dos anos 70, em nosso país. E estão "proibidas" de divulgar, comemorar e relembrar a verdadeira História Militar e do Brasil. Temos certeza que elas permanecem alertas para impedir mais esta investida, patrocinada pelo Foro de São Paulo e Governo Federal, mesmo sendo tão vilipendiadas, como ocorre atualmente. Mas não perdem por esperar....